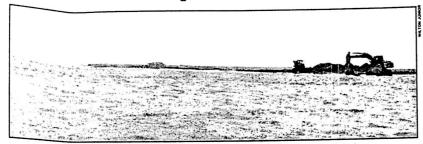
Barreiras não impedem Chegada da lama em área de preservação



A expectativa é de que a chegada da maré baixa faça com que o canal sul da foz do manancial contribua para o escoamento dos rejeitos de minério da Samarco.

dedação LINHARES – A primeira onda de lama da barragem da Samarco que rompeu em Mariana (MG) no último dia 5, e que já havia chegado, no sábado passado, ao estuário do Rio Doce, em Regência, no litoral de Linhares, atingiu todo o ecossistema da região, invadindo áreas de preservação ambiental ao longo de nove guilômetros da foz do manancial, apesar da instalação de redes de contenção feitas pela empresa Samarco.

A expectativa dos técnicos da empresa era de que a estrutura composta por redes indicadas para a contenção de petróleo poderia amenizar os impactos ambientais nas margens, ilhas, braços de rios e na praia, o que não ocorreu, segundo o vice-presi-dente do Comitê das Bacias Hidrográfica dos Rios Barra Seca e Doce, Carlos Sangália.

"A verdade é que a própria empresa não sabia se iria reter a lama, instalou a rede de contenção porque foi uma determinação judicial e a chegada do mate-rial mais denso tende a atingir também as margens, brejos, alagadiços e o baixo Rio Doce. Não funcionaram e isso que não querlamos acabou ocorrendo", lamentou o ambientalista.

O coordenador nacio-nal do Projeto Tamar, Joca Thomé, disse que na primeira noite, após a trans-posição da lama para o oceano, nenhuma desova de tartaruga marinha foi registrada no trecho de praia, em frente à vila de Regência. "Em outras ocasiões, nas noites anteriores, eram registradas cerca de cinco desovas. Precisamos avaliar se essa ocorrência tem alguma relação com a chegada dos reieitos ao mar e às áreas de preservação ambien-tal", declarou Thomé.

Devido às condições cli-máticas e a entrada da frente fria, juntamente com a maré alta, durante todo o dia de domingo, a onda de lama ficou parada entre o porto de Regência e os canais norte e sul da foz do Rio Doce. Com isso, foi possível observar a água avermelhada dos rejeitos que não se misturava ao azul do mar, uma imagem que anunciava a dificuldade de escoamento do material barrento para o oceano.

A força da maré tam-bém contribuiu para a abertura do canal sul da foz do manancial, próximo ao porto de Regência. A expectativa é de que a che-gada da maré baixa faça com que esse canal con-tribua para o escoamento dos rejeitos de minério da Samarco.

SAAE de Linhares inicia fornecimento de água potável a Colatina

Município vizinho está sem água desde a madrugada do dia 17 de novembro.



A meta é enviar cerca de 30 carros-pipa, com 15 mil litros de água potável cada um, por dia a Colatina.

A Prefeitura de Linhares, por meio do Serviço Autônomo de Água e Es-goto - SAAE, iniciou na última sexta-feira (20), o en-vio de carros-pipa com água potável ao Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental - SANEAR, responsável pelo abastecimento da população de

Somente nesta sexta 10 carros com 15 mil litros de água potável cada um foram enviados à cidade vizinha. Para os próximos dias, a meta é enviar cerca de 30 carros-pipa com a mesma quantidade de água por dia a Colatina. Cerca de 600 mil litros de

água já foram enviados. Lá, a população está sem água nas torneiras desde a madrugada do dia 17, por conta da mancha de lama que tomou conta do leito do Rio Doce, principal fonte de captação de água para

tratamento do município

Os veículos estão sen-do abastecidos na central de tratamento do SAAE no bairro Colina e em hidrantes nos bairros Aviso, Conceição e Movelar. "É muito gratificante poder ajudar Colatina nesse momento. Estamos fazendo de tudo para dar esse auxílio que eles tanto precisam neste momento e continuaremos aiudando na medida do possível", expli-ca o diretor do SAAE de Linhares, Gelson Suave

Para o prefeito de Linhares, Nozinho Correa, o momento pede união. "Não é pelo fato de Linhares ter água nas torneiras que vamos virar as costas para quem precisa. É com o coração cheio de alegria que vejo essa ação de le-var água para Colatina. Que essa ação possa ame-nizar o sofrimento de nossos vizinhos que estão sofrendo com a falta de água", afirma Correa.

Moradores choram por desastre ambiental na foz do rio



Ambientalista e vice-presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Barra Seca Doce, Carlos Sangálla, também chora.

Redação

LINHARES - As aten ções de jornalistas do mundo inteiro que cobrem o desastre ambiental provocado pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) se volem mana. (ma) se vol-taram nesse final de se-mana, para o porto de Regência, no litoral de Linhares, último suspiro do ma-nancial antes de chegar

ao mar. Mais precisamente, os moradores foram alvos de imagens que correm as redes sociais, emissoras

de televisão, jornais, entre outras mídias nacionais e do exterior que mostram a agonia de dois po-voados, Regência e Povoação, que sobrevivem e tinham o Rio Doce como fonte de renda.

Inconsolada, a dona de casa Adélia Pestana Barros, de 55 anos, não se conteve e aos prantos, com lágrimas escorrendo pela face anunciou: "Estamos agui, velando o Rio Doce. É muita revolta e tris-

teza. Todos que estão aqui estão velando a morte de um rio que era cheio de vida por causa da ganân-cia, do egoísmo e da ambição que é demais (cho-ro) desses empresários".

Muito inconformada com a tragédia que se abateu sobre a comunidade que tem como atra-ção turística e fonte da economia voltadas para a nesca artesanal, a dona de casa resumiu o que muita gente pensa sobre o chegada da lama á foz do Rio Doce.

"Agora esse povo todo vai viver de quê? O traba-Iho desses moradores vinha do rio. Esse povo vai viver de doação? De ces-ta básica? Por quanto anos esse povo vai viver às custas de esmola da Samarco, bancando o povo daqui? Eles vão dar vida de novo ao rio que eles acabaram de ma-tar?", questionou com lá-

grimas no rosto. Também emocionado e com olhos vermelhos de um choro incontido, o



A moradora Adélia Pestana Pinheiro arros chora a morte do Rio Doce

ambientalista Carlos Sangália lembrou que o rio já agonizava. "A gente sempre esperava alguma medida para salvar esse rio. Há dois anos, a vazão já não chegava de forma eficaz ao oceano. Foi preciso essa tragédia para co-locarem os olhos do mundo sobre o Rio Doce", la-

ERRATA REFERENTE AO EDITAL Nº 009/2015 - PUBLICADO NO CORREIO DO ESTADO NO DIA 13/11/2015 -PÁGINA 03.

ONDE SE LÊ:

1. Data, local e horário: dia 24 de novembro de 2015. terça-feira, no Centro de Educação Infantil Municipal Olga Bortot Molina, Linhares/ES, às 19:00 horas.

LEIA-SE:

Data, Local e Horário: Dia 09 de dezembro de 2015, guinta-feira, no Centro de Educação Infantil Municipal Olga Bortot Molina, Bairro Canivete, Linhares/ES, às 19:00 horas.